



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

FABRÍCIO MARQUES DA CONCEIÇÃO

Educação Inclusiva:

**Desafio dos professores do ensino fundamental no Colégio Estadual de Teresina de
Goiás**

PLANALTINA, DF

2023

FABRÍCIO MARQUES DA CONCEIÇÃO

**Educação Inclusiva: desafio dos professores do ensino fundamental no Colégio
Estadual de Teresina de Goiás**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade UnB Planaltina Banca Examinadora, como
parte dos requisitos para conclusão do curso de
graduação em Licenciatura em Educação do
Campo/Ciências da Natureza

Orientadora: Prof.^a Erina Vitório Rodrigues

PLANALTINA, DF

2023

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO ESTADUAL DE TERESINA DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade UnB Planaltina Banca Examinadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza

FABRÍCIO MARQUES DA CONCEIÇÃO

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Erina Vitório Rodrigues
Orientadora – FUP/UnB

Prof^ª. MSc. Ana Clara Mendes da Silva
Membro da banca

Prof^ª. Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva
Membro da banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois tudo posso n'Ele que me fortalece.

À minha família, que não mediu esforços para que este sonho viesse a se concretizar.

Aos professores da LEdoC que mostraram que o ensino vai além da sala de aula, e que o aprendizado é construído constantemente.

Aos amigos das turmas 10 e 11, pelos longos dias juntos, pela paciência, companheirismo e acolhimento, pois juntos formamos uma família na universidade. E em especial a galera do quarto nove, colegas fiéis com quem dividi um pequeno espaço por alguns anos de minha vida, divertindo, discutindo, estudando, faxinando, organizando resenhas clandestinas e outros, meus mais sinceros agradecimentos.

A toda equipe que compõe a Faculdade UnB Planaltina, seres humanos indescritíveis, cada um com um valor diferente e essenciais para a nossa construção profissional.

Ao bar do Carlinhos, que nos acolhia em momentos de frustrações, celebrações e refúgio, para os melhores almoços do momento, quando não se dava para encarar o famoso RU. E por ser um lugar incrível para os universitários construir amizades;

Por fim, a minha querida orientadora, Dra. Erina Vitória, um ser de luz que me guiou com sabedoria, atenção e responsabilidade na elaboração do presente trabalho.

Gratidão a todos!

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pois acredito que enquanto permanecermos sob a nuvem d'Ele, sempre haverá tempo de descanso e refrigério para a nossa caminhada. À minha família, que não permitiu que o medo imobilizasse meus movimentos, que sempre dizia: se algo deve ser feito, faça, ainda que com medo. Ao meu pai Deusdete Francisco, minha mãe Aparecida Marques, minha irmã Wanessa Marques e minha querida vovó Ana José.

Meu muito obrigado!

MEMORIAL DO AUTOR

Sou o Fabrício Marques da Conceição, nascido no dia 25 de maio de 1992, na cidade de Campos Belos, GO. Dois dias após meu nascimento voltamos para Teresina de Goiás, cidade onde resido até hoje. Filho de Desusdete Francisco da Conceição e de Aparecida Marques de Oliveira, e irmão de Wanessa Marques da Conceição. Uma família formada até o momento por 04 pessoas que sempre viveram unidas e na mesma residência. Ao longo de nossas vidas, vivemos e fomos criados em meio ao campo e cidade.

Meu pai sempre foi um homem do campo, quilombola, filho de Ana José e Marcelo que eram produtores rurais, produzindo lavouras de arroz, milho, feijão e criando bovinos e suínos. Desta forma, ele sempre estava envolvido em tudo que se realizava. Minha mãe, por ser concursada no município, sempre ficou na cidade, era muito difícil ela ir ao campo, devido a isso, enquanto não havíamos atingido a idade de ir para a escola, vivíamos neste trajeto de campo e cidade. Minha irmã sempre foi mais apaixonada pela vida no campo do que eu, chorava para não retornar para a cidade, enquanto eu chorava para não ficar no campo. E assim fomos criados... aos 6 anos de idade fui matriculado no Colégio Estadual Joaquim de Souza Fagundes e concluí o ensino médio na mesma escola aos 17 anos (2009).

Durante o período do colegial, quando as aulas apertavam e se tornavam difíceis, tentei por várias vezes convencer meu pai que queria morar no campo e não estudar mais, ele sempre buscava a melhor forma de mostrar que eu estava errado e que os estudos eram primordiais para o ser humano. Sendo assim, no início de 2010, meu pai me mandou para Brasília, para morar com uma tia e estudar para concurso, fiz aulas no ALUB Concursos por longos 2 anos, considero a fase mais difícil da minha vida até o momento, pois estava acostumado com a cidade do interior, e a ter meus pais sempre a minha volta para me apoiar.

A fase de adaptação foi constrangedora, assustadora, porém necessária para meu crescimento e amadurecimento. Não obtive o resultado esperado, me recordo que foi em uma época em que os concursos estavam escassos, e, um dos concursos que mais havia almejado, INSS, estudei, abdiquei de muitas coisas em função dele e quando fiz a prova, tive uma boa pontuação e classificação, porém ele foi cancelado. Triste, frustrado, retornei para casa dos meus pais para fazer um curso técnico que havia aberto em minha cidade, Técnico em Segurança do Trabalho, concluí fiz estágio e ficou por

isso mesmo.

A vida no campo já não era mais a mesma, minha avó já estava morando na cidade, pois a saúde física não permitia que ela continuasse levando a vida no campo, meu avô já havia falecido há alguns anos, vítima de um câncer, os irmãos do meu pai seguiram outros estilos de vida na capital e o campo foi se perdendo, as plantações e criações de animais diminuíram. Tentamos recuperar para chegar ao que era antes, porém, até hoje não conseguimos. Desistimos das plantações e começamos a cuidar apenas da criação de gado. Em seguida, abriu o vestibular da Universidade de Goiás (UFG), realizei a inscrição, conforme meus pais haviam pedido, e minha pontuação me permitiu ser aprovado para bacharelado em Farmácia, recordo como se fosse hoje a felicidade dos meus familiares.

Organizei tudo para ir a Goiânia realizar a matrícula e ver todos os trâmites para o início das aulas (primeiro semestre de 2016). Em seguida, por motivos pessoais que prefiro não expor, não pude realizar mais um sonho. Mas como os planos de Deus não falham, tudo é no tempo d'Ele e não no nosso, meses depois, lançaram o edital da Faculdade UnB Planaltina (FUP), curso da LEdoC, pela nota do Enem, realizei a inscrição, concorri e fui aprovado.

Realizei todos os trâmites, iniciei minha vida acadêmica, nas horas vagas atuei como professor em aulas de reforço e tudo começou a fluir. Um mundo de descobertas, aprendizados foram surgindo, e eu sempre busquei abraçar tudo que viesse de bom. Não pude concluir a graduação devido à pandemia, foi uma fase delicada, de incertezas, medo e desespero.

Hoje, prestes a finalizar esta etapa, sinto estar preparado para concluir e dar início a minha vida profissional, a atuar em sala de aula, transformar vidas e propor aprendizagens da mesma forma que um dia fui transformado. O ensinar é incrível, constante e fundamental na vida de um ser.

RESUMO

Resumo

A educação inclusiva ainda é um grande desafio a ser encarado atualmente, o processo educacional desafia professores a se reinventarem e adotarem práticas pedagógicas com adaptações. A presente pesquisa apresenta algumas questões que envolvem os desafios encontrados pelos professores do Ensino Fundamental II na rede estadual do Município de Teresina de Goiás. Tem por objetivo geral, investigar as práticas pedagógicas e dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino na Educação Inclusiva à luz da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. O estudo foi realizado no município de Teresina de Goiás – GO, especificamente no Colégio Estadual Joaquim de Souza Fagundes. A coleta de dados ocorreu no mês de abril do ano 2023, por meio um questionário semiestruturado online. O estudo mostra que a Educação Inclusiva exige mudanças em toda a estrutura escolar, desde o investimento, aprimoramento em capacitações, até as inovações metodológicas em prática pedagógica.

Palavras-chave: educação para todos; formação docente; inovações metodológicas.

Abstract

Inclusive education is still a major challenge to be faced today, the educational process challenges teachers to reinvent themselves and adopt pedagogical practices with adaptations. This research examines some of the issues that teachers in the Secondary Education (Ensino Fundamental II) face in the state network of Teresina de Goiás. The main objective is to investigate the pedagogical practices and difficulties encountered by teachers in the process of inclusive education in light of the special education policy from the perspective of inclusive education. The study was conducted in the municipality of Teresina de Goiás – GO, specifically at the State School Joaquim de Souza Fagundes. Data collection took place in April 2023 through an online semi-structured questionnaire. The study reveals that Inclusive Education demands changes throughout the school structure, from investment and improvement in training to methodological innovations in pedagogical practice.

Key-words: education for all; teacher training; methodological innovations.

SUMÁRIO

Resumo	8
Abstract	9
1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 . Histórico da educação inclusiva no Brasil	14
2.2 A Educação inclusiva e a formação de professores	16
3. MATERIAL E MÉTODOS	18
3.1 Área de estudo	18
3.2 Coleta de dados.....	19
3.3 Análise de dados	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Caracterização da amostra populacional.....	20
4.2 Educação inclusiva no Colégio Estadual Teresina de Goiás	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

Estudos mostram que a partir da década de 1990, começou a ser debatido com maior intensidade o Sistema Educacional Inclusivo (COSTA, 2022; DE OLIVEIRA et al., 2017; SILVA et. al., 2011). Uma luta por uma educação de qualidade para todos, tendo em vista que a educação é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano, sobretudo, no reconhecimento das diferenças e de proposição de políticas públicas. A inclusão escolar deve ser compreendida em sentido amplo, que não se deve deixar nenhum aluno fora da escola (VALIM, 2013). Dessa forma, atentaram-se que as escolas de ensino regular precisam desenvolver nova cultura escolar.

A educação inclusiva, ainda é um grande desafio a ser encarado atualmente, o processo educacional desafia professores a se reinventarem e adotarem práticas pedagógicas com adaptações, planejamentos e outros mecanismos para proporcionar aos estudantes a interação com o meio social e promover um espaço cheio de estímulos e aprendizados. Por isso, são necessários investimentos em formação inicial ou formação continuada para professores, pois estudos e pesquisas eficazes comprovam que o aluno não deve se adequar à escola, é a escola que deve ser um ambiente acolhedor e adequado para receber alunos com necessidades especiais (MENDES, 2006). A formação do professor também se dá pela transformação da cultura escolar, que vem buscando transformação, que inclui idealização e fixação de novas práticas participativas.

Possuímos identidade própria por meio de interações ao longo de nossas vidas, somos seres individuais, com características próprias e singularidades, e essas adequações vão além do planejamento e preparo do ensino atual, o ensino necessita de alterações nas práticas, nas estratégias e nos recursos pedagógicos. A inclusão pressupõe que a escola esteja preparada para receber e acolher todas as crianças que desejam matricular-se em sua localidade, em vez de esperar que uma determinada criança com necessidades educacionais especiais se ajuste à escola (PACHECO, 2007). A escola deve ser o meio de incentivo na qual o professor tem o potencial de instruir o aluno a decidir por si mesmo o caminho a seguir, ele desperta no alunado o conhecimento e compreensão dos diversos meios de conhecimentos do mundo e de

como funciona o sistema atual, formando pessoas com pensamentos críticos e autônomos.

Sendo assim, Michels (2006) enfatiza que a comunidade escolar deve se inteirar do seu papel na organização da escola. O responsável pela transformação dos alunos, atentando para que o projeto pedagógico da escola e as políticas públicas sejam as primeiras inspirações dos alunos. Ou seja, a melhor forma de promover a transformação das escolas é promover ensino de qualidade que atenda a todos. Porém, vale ressaltar que esta preparação é um desafio constante nas escolas. Também é desafiador colocar em prática a obtenção de resultados eficazes entre os estudantes com deficiência ou necessidades educacionais especiais e os demais estudantes, para que aqueles se sintam inclusos.

Dessa forma, o projeto pedagógico da escola, tem grandes responsabilidades, pois deve focar sua organização para o processo de inclusão, por meio de ações coletivas de proposta pedagógica que retrate a realidade e a necessidade dos seus alunos. Assim, será possível contemplar uma educação inclusiva de qualidade que se importe com a formação docente, a participação da família, a acessibilidade e a organização de atendimentos educacionais especializados (VIOTO et al., 2019).

O direito à educação tem se formado em um movimento de lutas, políticas, sociais e culturais com um único objetivo: educação como direito de todos. E, sendo assim, esse meio de ensino passou a ser disseminado a partir de 1990 (SILVA et. al., 2011), em conformidade com a legislação que luta pelo interesse da construção de uma escola que seja efetivamente aberta à comunidade. Com estes avanços, surgiu a esperança de um ensino que englobasse a todo alunado e que despertou o interesse de muitos segmentos da sociedade como escola, família, instituições especiais e outros. Antes deste avanço era muito difícil um aluno que apresentasse alguma deficiência ir à escola. O mesmo precisava enfrentar vários impedimentos para se ajustar aos meios da instituição educacional.

Baseado nas dificuldades de inclusão, foi aprovado pela lei nº 13.005, de junho de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), que traça diretrizes para melhorar a qualidade da educação até o ano de 2024, e uma das principais diretrizes é que toda população de 04 a 17 anos que tenha alguma deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e outras, deve ter acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino. E ainda assegura que o sistema educacional inclusivo deve possuir salas de recursos multifuncionais,

classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

Segundo alguns estudos, não há um indicador específico para este monitoramento de condições especiais. São pontos que, em muitas escolas, o educador percebe o grau de dificuldade de cada aluno e assim encaminha para o serviço de orientação escolar da escola para direcionar a outros profissionais. No entanto, muitas vezes não é possível perceber essas limitações educativas no dia a dia e isto acaba dificultando o processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho contempla a necessidade de investigar os desafios dos educadores do Colégio Estadual Joaquim de Sousa Fagundes e conhecer as formas como as limitações educativas são percebidas e quais meios de inserção são utilizados em uma escola no interior do estado de Goiás sem muitos recursos de inclusão. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi investigar as práticas pedagógicas e dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino na Educação Inclusiva à luz da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Já os objetivos específicos são: i). Identificar as lacunas de formação que os professores possuem em relação à inclusão; ii) conhecer quais recursos de inserção são utilizados em sala de aula iii) refletir sobre possíveis metas de incluir todos os alunos com dificuldades ou não, para juntos realizarem atividades diferenciadas e assim ir se adaptando a um sentido amplo, um ajudando no desenvolvimento do outro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 . Histórico da educação inclusiva no Brasil

O tema educação inclusiva é desafiador, nos remete a um processo histórico que foi construído a longo prazo, sendo assim, é preciso fazer um resgate para compreendermos o passo a passo deste desafio (DOS SANTOS, 2016). As pessoas com deficiência para chegar aonde chegaram, passaram por diversas fases, na qual, destacamos as seguintes: fase da exclusão, fase da segregação, fase da integração e fase da inclusão total.

A escola tradicional foi planejada para atender um determinado perfil de aluno, ou seja, alunos que não apresentassem nenhuma necessidade especial. No entanto, atualmente a demanda é outra, temos um conjunto de alunos diversificados, e para atendê-los é necessária uma transformação individual, da sociedade/comunidade em geral e principalmente dos professores, tendo em vista que são eles que recebem os alunos em sala de aula. Isso só será possível quando cada cidadão entender que o movimento pela inclusão não é algo que está distante; o movimento pela inclusão é algo que deve fazer parte do nosso cotidiano (Nascimento, 2014).

A educação especial surgiu quando a educação ainda era atribuída a uma determinada minoria econômica, e para entender este processo, Blanco (2003) aborda o tratamento dado às pessoas com deficiência em quatro fases distintas. A primeira delas corresponde ao período anterior ao século XIX, chamada de “fase da exclusão”, na qual a maioria das pessoas com deficiências e outras condições excepcionais eram tidas como indigna da educação escolar. Nas sociedades antigas eram normais o infanticídio, quando se observavam anormalidades nas crianças.

À essas pessoas o convívio social era negado, eram privadas e proibidas de viverem em comunidade, sendo submetidas a tratamentos em suas próprias residências ou em outros lugares mantidas presas pelos familiares ou autoridades locais. De acordo com Souza (2006), a pré-história é exemplo disto, pois, as pessoas com problemas cognitivos eram rejeitadas pela sociedade e abandonadas pelos familiares. Sendo assim, de acordo com Amaral (2001), por volta do início do século XIX, nasceu uma pedagogia especializada, que promovia separar os alunos de acordo com os diagnósticos, conhecida como a “fase da segregação”. Nessa fase, as escolas cresceram simultaneamente por diferentes fundamentos: pessoas com cegueira, surdez, deficiência

física e outros. Essa fase contou com alguns recursos técnicos e especialistas que diferenciavam a educação especial da educação em geral.

A terceira fase, a partir da década de 70, constituída por “fase da integração”, foi formada a partir do momento em que o aluno com deficiência começou a ter acesso a classe regular, desde que o aluno se adequasse ao contexto escolar. Então, surgiu a quarta fase, a “inclusão total”, criada para eliminar a exclusão dos alunos com necessidades especiais, tornando a educação para todos, independentemente da origem social de cada um, resultado de uma longa trajetória que foi construída por todos ao longo dos anos, iniciando em um momento em que não havia recursos, professores capacitados, estruturas e recursos pedagógicos para recebermos alunos.

No século XVIII, as pessoas que apresentavam algum tipo de necessidade especial, ou deficiências eram vistas como um peso na sociedade. E, devido a estes atos preconceituosos, foi necessário o surgimento da Educação Especial. Segundo Mazzotta (2001), a Educação Especial no Brasil surgiu como resultado de iniciativas de grupos brasileiros preocupados com o futuro de pessoas com necessidades especiais, perante os avanços que estavam acontecendo na Europa, sendo este o lugar onde se identificou as primeiras ações voltadas para favorecer as pessoas com deficiência. Deste modo, no Brasil, frente a diversas tentativas, políticas públicas e outros, foi lançado como prioridade entre as metas que compõem o Plano Nacional de Educação (PNE), na qual, traça objetivos e metas para o ensino no país em todos os níveis, para serem cumpridos até a data vigente (2014-2024).

O estudo orientado no PNE traça 20 metas e estratégias a serem aplicadas, porém com um foco maior na meta nº 4, que dispõe da garantia de Atendimento Especializado de Educação (AEE). Esta meta enfatiza a seguinte proposta:

“... Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRAZIL, 2014, p. 32).

Para obter os resultados prescritos, é necessário atender às necessidades educacionais especiais na sua globalidade, democratizando o ensino de todas as barreiras que impeçam os espaços escolares de não receber alunos com deficiências,

transtornos ou qualquer outra necessidade especial do sistema escolar. Perante o exposto, o plano tem como objetivo um olhar panorâmico sobre a coletividade, encaminhando perspectivas de crescimento progressivo a educação inclusiva, visto que há uma necessidade de potencializar os incentivos financeiros voltados para políticas de inclusão. Se os recursos financeiros sejam assegurados, o Plano todo não passa de uma mera carta de intenções (SAVIANI, 2017). Infelizmente é o que vem acontecendo devido aos vetos de desinteresse político em ampliar recursos destinados a todos os níveis e limitações educacionais.

2.2 A Educação inclusiva e a formação de professores

A educação inclusiva é a transformação do ensino, é o meio de inserir todos em prol de uma única conquista, o aprender. A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural - em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999).

A escola é um dos ambientes que possuem função essencial na vida dos alunos, proporcionando desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico. Um espaço onde diversas funções na vida do indivíduo começam a fazer sentido, aprendendo valores indispensáveis para o crescimento do aluno. Por este e outros motivos, a escola necessita estar em conformidade com a família, a fim de obterem resultados de uma educação compartilhada. Conforme Cunha (2015), “incluir é muito mais que inserir”, visto que, todos nós temos limitações; é preciso apenas respeitá-las.

Quando se trata de inclusão, não é apenas incluir o indivíduo em sala de aula, é preciso investir na qualificação de profissionais, em recursos pedagógicos e em todos os membros que formam a escola a terem conhecimentos fundamentais para que a inclusão se efetive. Desta forma, a educação para todos apresenta alguns desafios, tais como investimento na formação de educadores, estudos específicos para desenvolverem as práticas pedagógicas, estabelecer acessibilidade e conhecer recursos tecnológicos para promover medidas de inclusão destes alunos nas classes regulares (ALMEIDA, 2014).

O professor é muito importante no contexto escolar e no processo de ensino-aprendizagem, pois está diretamente em contato com o educando, e, além disso, a formação desse profissional pode influenciar de diversas formas sua atuação no âmbito

da sala de aula (Tavares et al., 2016). Conforme aponta estes autores, o preparo de docentes para atuarem com crianças com deficiência ainda é muito insuficiente para que haja uma inclusão efetiva. Por fim, os autores propõem os currículos de formação docente contenham, não apenas disciplinas específicas à temática da inclusão, mas também que esta seja abordada de forma transversal em várias outras disciplinas dos cursos de formação.

Muitos professores não estão preparados para receber o aluno com deficiência e a escola muitas vezes não dispõe de infraestrutura e não possui recursos didáticos, mesmo sendo um direito estabelecido por lei. Conforme os resultados do estudo de Kassir (2014) existe grande número de professores graduados, em especial os que atuam no atendimento educacional especializado e na educação especial, no entanto, as análises indicam precariedade da formação quando os dados são cotejados, levando-se em conta as características dos programas de formação e o nível de escolarização dos alunos com deficiências. A formação/capacitação exclusiva para os professores é essencial, visando que ele seja o primeiro ponto de referência do aluno, e ele tendo o conhecimento de como quebrar estes paradigmas, temos muito a avançar.

No contexto da educação inclusiva e da crescente implementação do processo formal de ensino na etapa inicial da educação básica, torna-se fundamental adquirir conhecimento sobre a compreensão do professor que trabalha com a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento da habilidade de escrita e suas características únicas. Muitas vezes, essas particularidades são interpretadas de maneira incorreta, sendo erroneamente associadas a distúrbios de aprendizagem (GIROTO e DE CASTRO).

O ato de incluir antes de tudo, é um exemplo de cidadania e respeito com o próximo. É reconhecer que existem diversos outros de nós que necessitam participar de todos os meios ao nosso redor, sejam eles, educacional, social ou profissional.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no município de Teresina de Goiás – GO (Figura 1), localizado no nordeste da Chapada dos Veadeiros, região nordeste do estado de Goiás, no Centro-Oeste do Brasil, situado a 13° 46' 44,3" S 47° 15' 55,0" W. Possui uma extensão de área de 774,635 Km², sua população estimada, em 2020, 3.498 habitantes (IBGE, 2020).

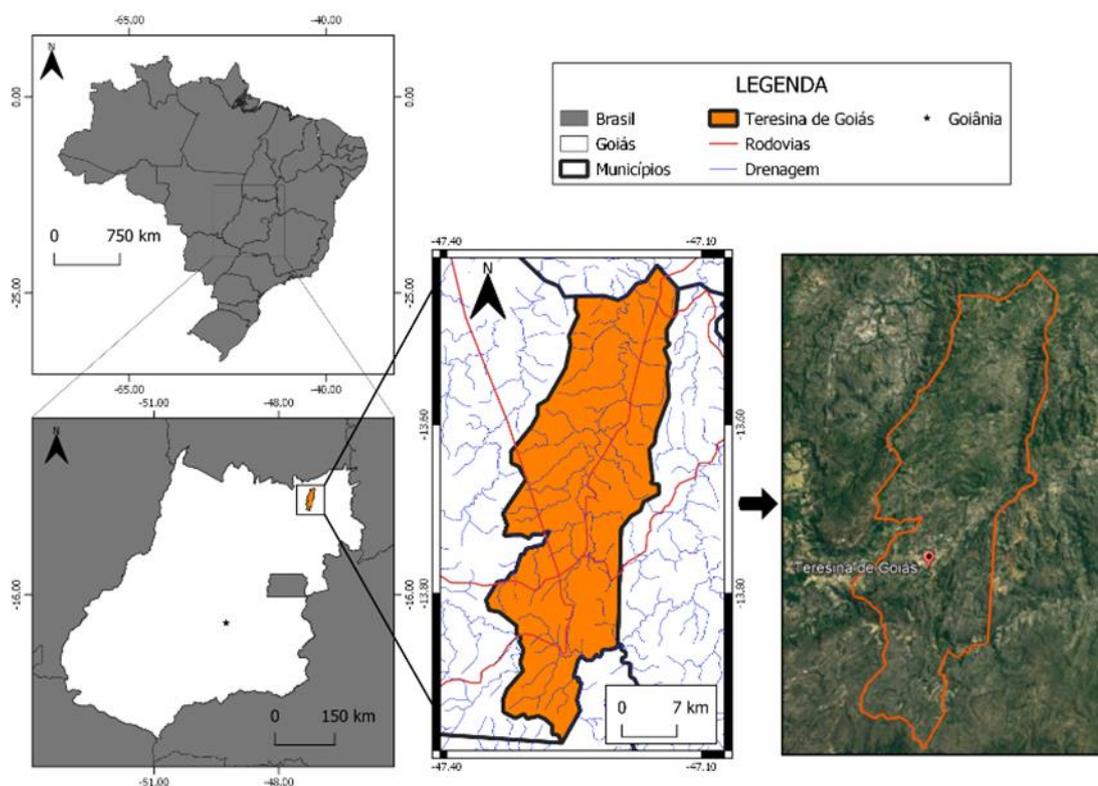


Figura 1. Mapa do município Teresina de Goiás,

A escola definida para realizar esta pesquisa foi o Colégio Estadual Joaquim de Souza Fagundes (zona urbana), que se encontra localizado no centro da cidade e atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sua infraestrutura dispõe de oito salas de aulas, cozinha, banheiros com chuveiros, banheiros adaptados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, pátio descoberto, quadras de esportes descoberta, salas de diretoria, professores, secretaria e informática.

O colégio está passando por reformas desde o período da pandemia Covid 19, e

está previsto para ser entregue no segundo semestre deste ano (2023). Enquanto isso, as aulas estão sendo ministradas em um salão de eventos, onde foram improvisadas salas de aula para dar continuidade ao ensino. As salas de aulas eram divididas em 03 (três) pavilhões, sendo o primeiro construído por blocos de cimento e os demais feito por placas de alvenaria, tornando o ambiente quente nas épocas de verão e frio durante o inverno. Quando citei sobre as reformas, estas construções de placas de alvenaria estão sendo derrubadas, para construção de novos pavilhões, que irão proporcionar uma melhor comodidade.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu no mês de abril do ano 2023, por meio um questionário semiestruturado *online* (GoogleForms) com perguntas objetivas e subjetivas (Apêndice 1), utilizando a plataforma do Google. A entrevista foi composta por perguntas objetivas e subjetivas, e aplicados a professores, coordenadores pedagógicos, diretor e administrativo do ensino fundamental dos anos finais. A escola conta com apenas três professores (profissionais de apoio), cada professor atua em um turno, e se organiza por aula, cada aula acompanha um determinado número de alunos. No momento, contamos com quatro alunos portadores de atendimento especial, sendo dois no turno matutino, um no vespertino e outro no noturno. Desta forma, coletamos/geramos dados relacionados ao ensino e ao desenvolvimento dos alunos portadores de necessidades especiais.

Antes da aplicação do questionário foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para dispor de informações sobre os objetivos da pesquisa e solicitação de permissão para uso dos dados obtidos. Os participantes foram informados sobre os objetivos e importância da pesquisa, enfatizando a participação voluntária, sem remuneração e assegurando a liberdade de desistir do estudo, a qualquer momento, se assim fosse desejado.

Não houve identificação nominal dos participantes nas entrevistas, garantindo o sigilo de sua identidade. Vale ressaltar que foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por se tratar de um estudo com o objetivo de mapear a situação e indicar elementos pedagógicos para aperfeiçoar a rede de ensino do Colégio Estadual Joaquim de Souza Fagundes, com os próprios funcionários da rede de ensino.

3.3 Análise de dados

Após coleta dos dados, foram realizadas várias etapas para análise de dados: tabulação, pré-análises, exploração dos dados, análises, interpretação, que, em seguida, foram apresentados por meio de gráficos e documentos textuais. A pesquisa foi realizada com 08 profissionais, sendo, diretor, administrativo e três professores de apoio que acompanha os alunos em sala de aula, sendo um por turno, e três coordenadores pedagógicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da amostra populacional

A amostra populacional para esta pesquisa foi composta de diretora, professores, diretora e servidores administrativos (Figura 2). A escolha desse público se deve ao fato de o foco da pesquisa ser a investigação do processo de Ensino, assim não consideramos os alunos.

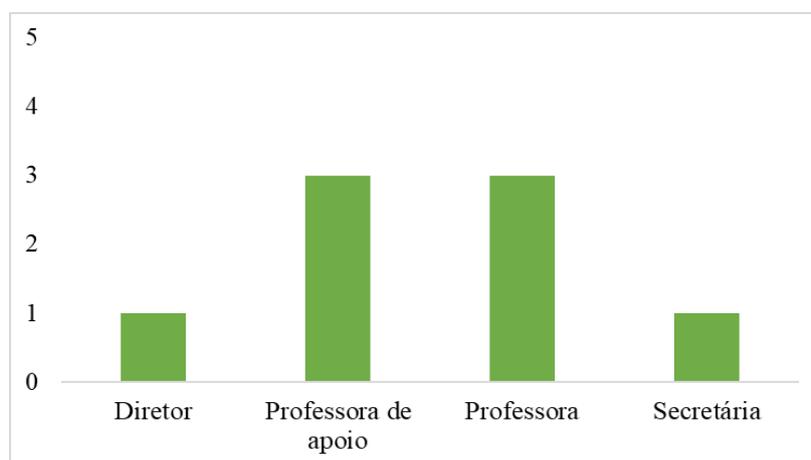


Figura 2. Caracterização da população amostrada inerente ao cargo que ocupa. Tamanho amostral (N) = 15. Teresina de Goiás, 2023

O resultado foi composto por 100% das entrevistas realizadas pelo público feminino (Figura 3A). A escola conta apenas com 2 professores do sexo masculino, matemática e educação física, grande parte das entrevistadas atuam na escola há mais de 15 anos, sendo efetivas do estado, outras recém contratadas.

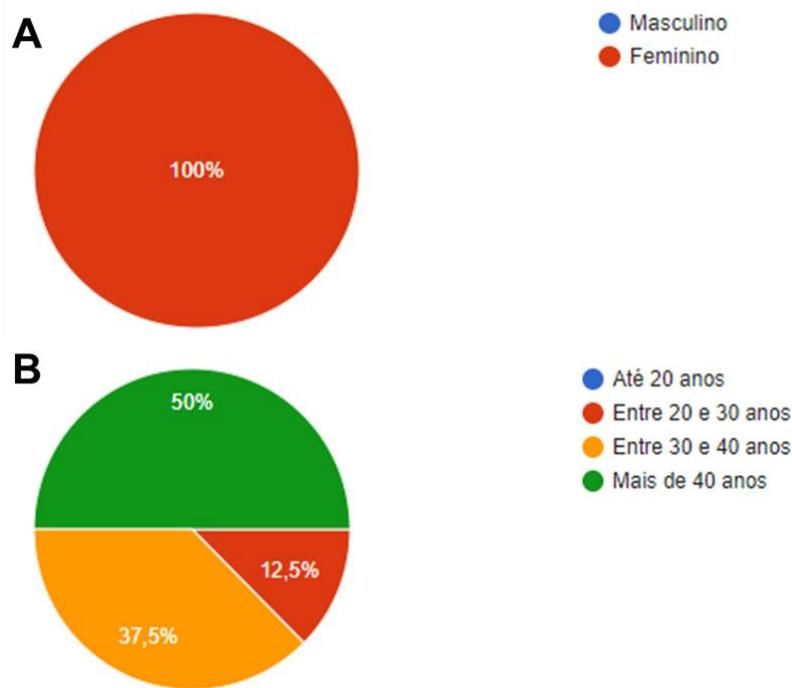


Figura 3. Caracterização da população amostrada: A) sexo biológico, B) faixa etária.

4.2 Educação inclusiva no Colégio Estadual Teresina de Goiás

Um das primeiras perguntas subjetivas do questionário foi investigar se há compreensão do termo “Educação inclusiva”. Assim, perguntamos: O que você entende sobre Educação inclusiva? Obtivemos respostas variadas que valem ser relatadas:

“Compreendo que o aluno mesmo tendo algum tipo de deficiência ele é capaz de realizar diversas atividades com suas habilidades no seu tempo.”

“Uma Educação com amor onde se faz a diferença, com carinho e dedicação e sem excluir ninguém. Porque todos são iguais!”

“Uma Educação adaptada que possa incluir todos os alunos, assegurando a aprendizagem e o desenvolvimento.”

“É uma modalidade de ensino que tem por objetivo estabelecer a igualdade de possibilidades e possibilidades no âmbito da educação.”

“Uma educação que se estende a todos, que não permite exceção de alunos. Isto é, um ensino adaptado que abrange a todos.”

“É um tipo de ensino que visa garantir a educação à TODOS, estabelecendo igualdade de possibilidades no ensino aprendizagem.”

“A educação inclusiva pode ser entendida como uma abordagem de ensino que prevê a adaptação do sistema educacional de forma a garantir o acesso, a permanência e as condições de aprendizagem para todas as pessoas com deficiência. ”

“É o método de ensino que veio para tentar trazer equidade nas escolas, pois a clientela representada é bem diversificada, ao que tange o ensino aprendizagem. ”

Com base nos conceitos apresentados, observamos que foi comum observar as palavras “equidade”, “adaptação” e “inclusão”. É muito importante essa percepção. O resultado da entrevista deixa claro que os profissionais têm o consenso que a educação é para todos, que não se deve excluir nenhum aluno da sala de aula e que é preciso, adaptação, investimento e formação para a garantia de conhecimento e permanência dos alunos, é o principal ponto levantado é o respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, tendo em vista que o aprender é individual e cada um tem seu tempo. Nessa direção, Cunha (2015,), menciona que em sala de aula, há inúmeras vezes que se cruzam, quando todos os alunos contribuem com seus pensamentos de forma a construir um diálogo, através do qual se colhe assim os frutos dos conteúdos abordados. Ou seja, uma construção, onde cada aluno contribui com o ritmo de aprendizado do outro. Pois conforme relata

Outro aspecto importante desta pesquisa foi investigar sobre o processo de formação de professores que trabalham de forma direta ou indireta com a educação inclusiva. Conforme o resultado obtido, 87,5% afirmaram que sim (Figura 4)

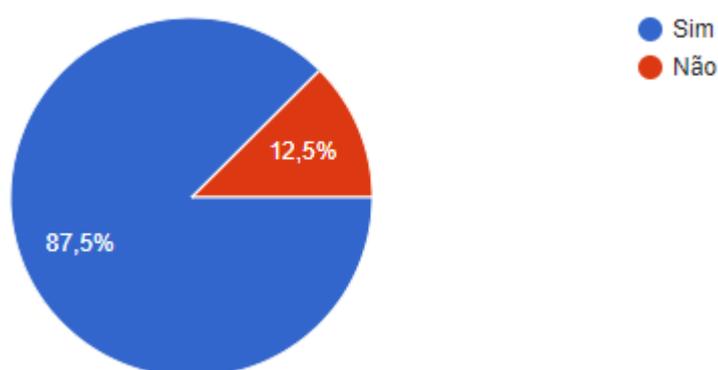


Figura 4. Percentual de entrevistados que responderam se Estado fornece formação continuada para aprimorar os conhecimentos diante a diversidade de alunos com necessidades especiais.

Antes de realizar a presente pesquisa, conversei com professores e muitos falaram sobre capacitação, que o estado deveria promover cursos, capacitações

orientadas e outros, a fim de estar inovando as práticas pedagógicas. Porém, ao finalizar a pesquisa, observando os resultados, percebemos que o estado promove formação continuada para aprimorar os conhecimentos diante a diversidade de alunos. Nos últimos anos, o estado contratou professores de apoio, segundo a diretora, tem feito toda a diferença de ensino e aprendizagem, os alunos tiveram um avanço significativo. Os professores antes de entrar em sala de aula, sentam e planejam quais recursos e estratégias devem usarem para manter todos dentro dos conteúdos lecionados, alguns até mencionaram que buscam muitos recursos na internet, cursos a distância, vídeos e outros. A sociedade inclusiva é, sim, possível, e, sem dúvida, será uma sociedade melhor não apenas para as pessoas com deficiências, precariamente ou marginalmente incluídas, mas será uma sociedade melhor, muito mais digna, para todos nós (NASCIMENTO, 2014).

Quando questionamos quanto à estrutura da escola, tivemos divergências de respostas, uma vez que a escola está passando por uma reforma e isso tem dificultado. Alguns afirmam ...

“Sim. Mesmo não obtendo os melhores recursos pedagógico existentes, conseguimos avançar e romper diversas barreiras do ensino para alunos especiais, nos reinventando com o que temos; ...”

“Sim, esses alunos são recebidos e acolhido sem distinção com o acompanhamento de um profissional de apoio para sanar as dúvidas no campo pedagógico e na socialização do mesmo caso seja necessário, porém outros mencionam ...”

“Atualmente a escola se encontra em reforma/construção e estamos utilizando um espaço cedido pela prefeitura (salão de eventos), que não é propício para o processo de ensino aprendizagem; ... “Não, é uma escola que está se adaptando aos poucos, oferece o básico. ”.

Outro fator importante observado nas entrevistas foi relacionado aos recursos e materiais que os profissionais possuem para desenvolver as atividades, a escola fornece o básico, muitas vezes é tudo no improvisado. Ou seja, 62,5% responderam que a escola fornece recursos e materiais parcialmente (Figura 5). Principalmente neste momento pós pandemia, que o prédio oficial encontra-se em reformas, a escola vem funcionando em um salão de evento cedido pelo município, desta forma, os recursos são ainda mais difíceis. Os professores afirmaram planejar as aulas com antecedência, pois é preciso

pensar nas habilidades que os estudantes precisam desenvolver, nas dificuldades que necessita superar e que ponto avançar.

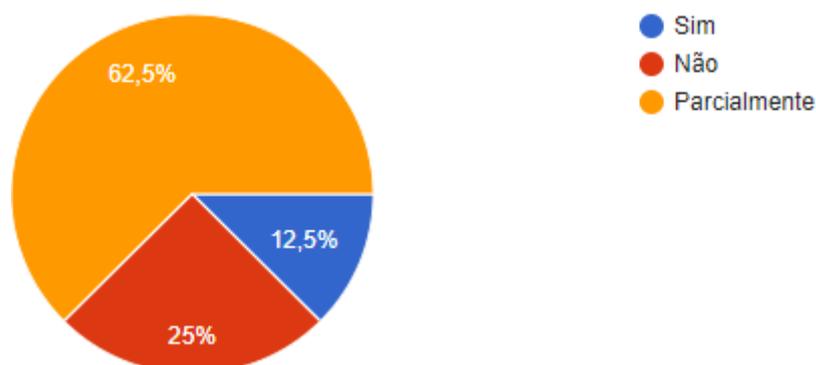


Figura 5. Percentual de entrevistados que sobre o acesso a recursos e materiais que o ajudam a ensinar e acomodar alunos com necessidades especiais em sua sala de aula.

A educação é um fenômeno social presente em todos os estágios da vida, e neste sentido, ela deve estar disposta a oferecer diferentes caminhos de ensino aprendizagem, despertando ao aluno seguir caminhos diferentes, a potencializar as suas habilidades. Todos nós temos talentos distintos e o papel da escola é também despertar este posicionamento na vida de cada um. A educação inclusiva tem por proposta a educação de todos os alunos juntos, deixando os aptos para o convívio em sociedade a partir da escola, conforme afirma MANTOAN (2003), incluir é não deixar ninguém de fora da escola comum, ou seja, ensinar a todos indistintamente.

Incluir é muito mais que inserir (Cunha, 2015), e, a Escola Estadual Joaquim de Souza Fagundes, tem o compromisso de manter a garantia de conhecimento para todos. É preciso dar condições de permanência, de estar em conformidade com a família e sociedade, para que obtenha resultados significativos, pois a escola prepara o aluno para o mundo e pensando assim, não basta que o aluno seja apenas matriculado por força da lei, mas que seja por força de vontade de aprender e quebrar barreiras, e as escola deve estar preparada para isto.

A escola pesquisada tem se preocupado e vem lutando diariamente para proporcionar o melhor para seus alunos (Figura 6), mesmo não possuindo um espaço adequado de sala AEE, por não possuir o número de alunos laudados para tal, a gestão escolar busca meios de proporcionar e inovar os meios de ensino.

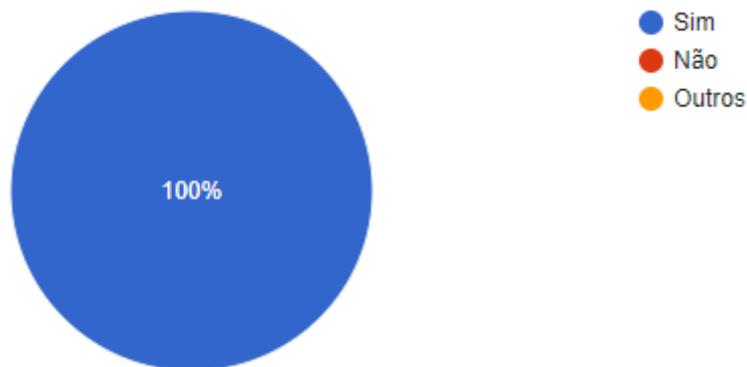


Figura 6. A escola adota, como política educacional, a garantia de conhecimento para todos?

Quando os entrevistados foram questionados sobre os principais desafios na educação inclusiva na Escola Estadual Joaquim de Souza Fagundes, tivemos os seguintes relatos:

“Passar conhecimento e ensinar aquilo que é importante para uma formação continuada.”

“Disponibilidade dos alunos por serem da Zona Rural.”

“Recursos pedagógicos, profissionais com experiência, salas de atendimento educacional especializado.”

“Parceria dos responsáveis.”

“Infraestrutura e investimentos insuficientes pelo estado para implantar recursos em todos os meios educacionais.”

“Espaço, quantidade de professores de apoio, falta de sala AEE.”

“No momento das avaliações externas, visando que ambos têm um acompanhamento diferenciado durante as aulas e nas avaliações externas elas não vem visando essas especificidades.”

Alguns estudos (SILVA, 2018; KASSAR, 2011), apontam desafios dessa natureza. A questão desafiadora para a escola é que é preciso não criar barreiras entre os alunos, e sim, que é possível estarem todos integrados possuindo os mesmos direitos e cumprindo as mesmas obrigações, considerando que cada indivíduo possui características únicas, e que esta tarefa seja consolidada não só nas escolas, que possibilitem a participação da família e comunidade, com a finalidade de garantir a inclusão social.

A inclusão não é uma tarefa fácil, exige muito esforço para romper as barreiras que impossibilitam o desenvolvimento do trabalho do gestor pedagógico. E este déficit,

muitas vezes, não está integrado somente ao professor, pois é responsabilidade do estado, investir em capacitações, cursos e outros com frequência para aprimorar os conhecimentos didáticos dos profissionais da educação, pois a educação é um dos pilares principais da sociedade, responsável pela formação dos futuros cidadãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva surgiu com o objetivo de eliminar as diferenças dos alunos com deficiência no espaço escolar, permitindo uma educação igualitária para todos. Dessa forma, exige uma sociedade democrática, e para que assim ela seja, cada um de nós precisa entender que as diferenças não nos tornam melhores ou piores, que devemos deixar o egoísmo e praticar a essência de sermos cada dia melhores, seres em busca de qualidade de ensino que atenda a todos, tendo em vista, que a educação que move o mundo e transforma pessoas.

A pesquisa identificou que, para que haja educação inclusiva nas escolas, mudanças são indispensáveis. Foram identificadas lacunas na formação de professores, mas isso tem sido debatido e já foi possível identificar melhorias no apoio aos professores. É preciso abraçar a causa e fazer a diferença, a escola citada, através da pesquisa deixa evidente que estão dispostos a fazer essa diferença, com poucos recursos disponíveis, buscam inovar, reinventar, sentar junto a professora de apoio que acompanha os alunos portadores de atendimento especial para traçar metas e planejar atividades diferenciadas dentro do conteúdo que está sendo trabalhado, objetivando que o aluno alcance a habilidade esperada para cada aula e assim, ocupar o seu lugar de cidadão na sociedade.

Deste modo, este estudo proporcionou uma oportunidade de refletir acerca da educação inclusiva no ambiente escolar e garantiu aos profissionais da educação que a Escola, em parceria com o Estado, deve oferecer condições de formação, capacitação aos professores, para que ocorra a inclusão e a educação de qualidade para todos.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leiva Márcia Rodrigues de. **Educação inclusiva: um olhar sobre a formação de professores para o uso das tecnologias nas salas de recursos multifuncionais de escolas públicas estaduais de Campos Belos–Goiás**. 2014.

COSTA, Neli. **Escola inclusiva: para quem?** Editora Dialética, 2022.

DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNEO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. Cortez editora, 2017.

DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. **Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões**. Editora Paulinas, 2016.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; DE CASTRO, Rosane Michelli. A formação de professores para a educação inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da educação infantil. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 41, p. 441-451, 2011.

GLAT R, DE LIMA NOGUEIRA ML. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. **Comunicações**. v. 10, n. 1, p.134-42. 2003

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios

MENDES, E. Radicalization of the debate on school inclusion in Brazil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

MOURA, José Jairo de Oliveira. TCC – **Educação inclusiva: Um desafio para professores do ensino infantil da zona rural do município de Cruzeiro do Sul**. 2015. 38p. Especialização (Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília/UAB, Acre– 2015.

NETO, Antenor de Oliveira Silva et al. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

RUTZ, Taís Bohlke¹; GARCIA, Adriana Castro¹. ARTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: VIVÊNCIAS E DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFESSOR DE ARTE EM SALA DE AULA.

SEVERO M, SANTOS T, MARTINS L. Inclusão escolar na rede estadual do Rio Grande do Norte: tecendo algumas reflexões sobre a implementação de políticas educacionais. **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial-Londrina** v.8, p. 3672-82. 2011

SILVA, Catia Alire Rodrigues Arend da et al. **Políticas públicas da educação inclusiva de 1990 a 2009: conquistas e contradições na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica.** 2011.

SILVA, Claudio Lopes da. Educação inclusiva e os desafios da equipe gestora de uma escola regular de ensino. 2018.

TAVARES, L. M. F. L., SANTOS, L. M. M. D., & FREITAS, M. N. C. A. Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.22, n.4, p. 527-542.2016.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: Um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 527-542, 2016.

VALIM, R. A. A. **O papel do gestor escolar para uma escola inclusiva do ensino fundamental I.** 2013. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNICID – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2013

VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa, VITALIANO, Celia Regional. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. **Dialogia**, n. 33, p. 47-59, 2019.

7. APÊNDICES

7.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de trabalho referente ao projeto de pesquisa intitulado "Educação Inclusiva: Desafio dos professores do Ensino Fundamental no Colégio Estadual de Teresina de Goiás" desenvolvido por Fabrício Marques da Conceição. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Erina Vitório Rodrigues. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é investigar como está sendo trabalhado as atividades acadêmicas com alunos portadores de necessidades especiais, quais os recursos são utilizados e outros, no Município de Teresina de Goiás. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções, ou constrangimentos.

7.2 Questionário semiestruturado

TCC_Fabrcio

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de trabalho referente ao projeto de pesquisa intitulado "Educação Inclusiva: Desafio dos professores do Ensino Fundamental no Colégio Estadual de Teresina de Goiás" desenvolvido por Fabrício Marques da Conceição. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Erina Vitório Rodrigues. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é investigar como está sendo trabalhado as atividades acadêmicas com alunos portadores de necessidades especiais, quais os recursos são utilizados e outros, no Município de Teresina de Goiás. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e sua orientadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções, ou constrangimentos.

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados pessoais

Essa seção é destinada às informações pessoais dos participantes

1. Qual seu gênero *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

Outro: _____

2. Faixa etária (idade) *

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 anos
- Entre 20 e 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Mais de 40 anos

3. Há quanto tempo é professor(a) no Colégio Estadual de Teresina de Goiás?

Educação Inclusiva no Colégio Estadual de Teresina de Goiás

4. 1. O que você compreende sobre "Educação inclusiva"? *

5. 2. O estado fornece formação continuada para aprimorar os conhecimentos diante a diversidade de alunos com necessidades especiais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. 3. A escola em que trabalha oferece um ambiente inclusivo para todos os alunos? Por quê? *

7. 4. Como você se prepara para atender às necessidades educacionais de alunos com deficiências ou necessidades especiais? *

8. 5. Você tem experiência em trabalhar com alunos com deficiências ou necessidades especiais? Se sim, como tem sido essa experiência? *

9. 6. Você tem acesso a recursos e materiais que o ajudam a ensinar e acomodar alunos com necessidades especiais em sua sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Parcialmente

10. 7. A escola mantém projetos com demais setores da comunidade (saúde, assistência social, conselho tutelar, policia militar)? Se sim, quais? *

11. 8. A escola adota, como politica educacional, a garantia de conhecimento para todos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outros

12. 9. Como você avalia o progresso dos alunos com necessidades especiais em sua classe? *

13. 10. Você acredita que a escola em que trabalha oferece recursos e suporte suficientes para alunos com necessidades especiais? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Às vezes

14. 11. Quais são os principais desafios na Educação inclusiva da sua escola?

15. 12. Você tem sugestões para melhorar a educação inclusiva na escola em que *
trabalha?

Sem título

Seção sem título

Profissional Entrevistado

16. Com que profissionais contamos? *

Marque todas que se aplicam.

- Professor
- Coordenador Pedagógico
- Diretor
- Administrativo
- Outros
- Outro: _____

Google Formulários

